



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Hepatite Autoimune: Relato De Caso

Autores: CLÁUDIA DOS SANTOS MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS); AMANDA VIEIRA EVANGELISTA DA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS); TALITA LOPES MACIEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS); LUANA KRATKA DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS); ROBERTO GONÇALVES DE FARIA JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS); MARIA CLARA ALVES MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS); NAFLÉSIA BEZERRA OLIVEIRA CORRÊA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS); PAULO SÉRGIO SUCASAS DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo: Introdução A Hepatite Autoimune é uma entidade incomum na pediatria, caracterizada pela presença de elementos clínicos, bioquímicos, sorológicos e histológicos que sugerem reação antígeno-hospedeiro, levando a danos celulares irreversíveis. As manifestações são de amplo espectro clínico: agudo, crônico ou hepatite fulminante. Caso M.H.M.A., 13 anos e 3 meses, masculino, apresentava, há 3 meses, quadro, persistente, de astenia, hiporexia e icterícia, urina amarelada e com odor fétido. Negava uso de medicamentos, drogas, piercing, tatuagens, transfusão ou relação sexual. Imunização em dia (PNI). Avó portadora de hipotireoidismo e asma. Saneamento básico. Exame Físico revelava hepatomegalia (4 cm) e icterícia +++/4+. Os exames laboratoriais demonstravam elevação acentuada de bilirrubinas, e das provas de lesão e de obstrução hepáticas, com preservação da função hepática e hipergamaglobulinemia. Sorologias para hepatites virais (A, B, C, D e E), EBV, citomegalovírus e toxoplasmose não reagentes. Ultrassonografia de abdome normal. Feito hipótese de Hepatite Autoimune, sendo solicitados marcadores imunológicos, onde observou-se a presença de anti- músculo liso reagente (1/80), confirmando, assim, esta hipótese. Discussão O diagnóstico de hepatite auto-imune é confirmado na presença de achados clínicos, laboratoriais e na exclusão de outras causas de doença hepática crônica. A doença predomina no sexo feminino e está relacionada a outras condições auto-ímmunes no paciente ou em seus familiares. A hepatite autoimune baseia-se na presença de auto-anticorpos não-órgão específicos, sendo do tipo 1 associado ao anticorpo antimúsculo, relacionado ou não ao FAN; ou do tipo 2 associado anticorpo antiLKM1. Conclusão A hepatite auto-imune é uma doença hepática inflamatória progressiva, com início e duração variáveis, desencadeada por fatores desconhecidos. O tratamento pode ser realizado com a prednisona isolada ou associada à azatioprina. A resposta à terapia é avaliada através da melhora dos sinais e sintomas, melhora dos índices laboratoriais de inflamação hepática e da função de síntese hepática.